



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

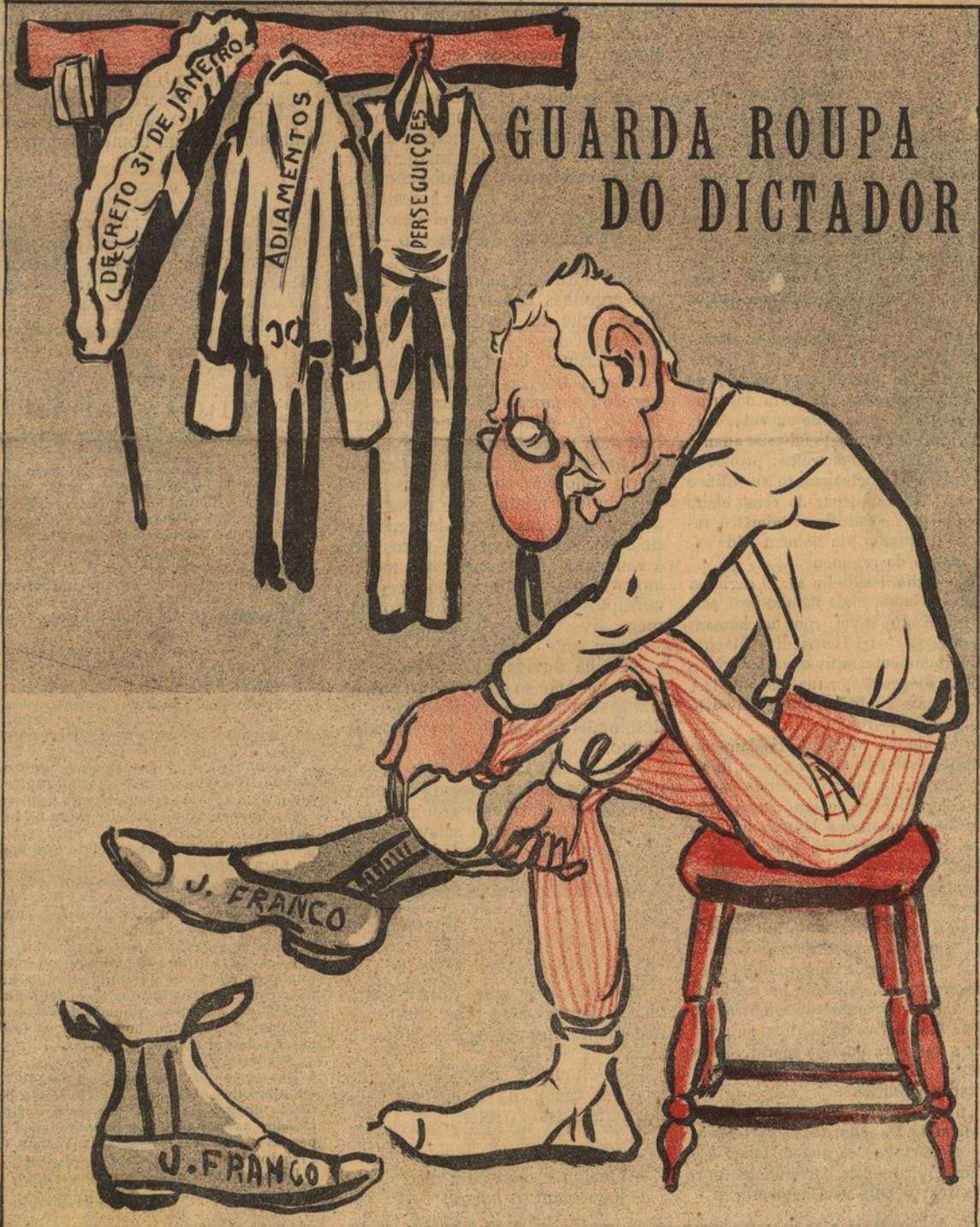
DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPADO  
NA EDITORA L. COELHO BARRA, SO. LISBOA

REDACÇÃO  
ADMINISTRAÇÃO  
T. DA ESPERA N.º 531  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 6000 REIS  
SEIS MEZES ..... 3000  
TRES MEZES ..... 3000  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS PREÇO CONVENCIONAL



Terça feira, 26 de Abril de 1910



## GUARDA ROUPA DO DICTADOR

Não ha remedio senão ir tratando de me preparar com este bello vestnario.

# Dr. Bernardino Machado

Ha homens por tal forma superiores que toda a adjectivação que lhes rodeia os nomes é absolutamente inutil. O nome do sr. dr. Bernardino Machado pertence a esse numero. Representa uma sociedade; vale por uma legião. Professor, ensinou na Universidade até ao dia em que para manter um compromisso tomado saiu d'ali, mas não deixou de ser educador. Abriu esse admiravel curso de educação civil que vem realisando para o povo portuguez, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, de villa em villa, sempre a ensinar os direitos e os deveres dos cidadãos, sempre a arrancar milhares de pessoas á ignorancia em que o regimen systematica e propositadamente os lançou.

Essa obra do sr. dr. Bernardino Machado basta a tornal-o um grande cidadão, cujo exemplo deve fructificar, dando novas energias ao paiz, arrastando-o para o periodo da liberdade porque todos nós anseiamos.

Note-se, porém, que o sr. dr. Bernardino Machado não faz a sua propaganda dogmatica, impondo-se a quem o escuta, nem faz politica democratica como se dirige um rebanho. Faz cidadãos, porque esclarece espiritos, illumina almas, fórma caracteres, dá a cada um a justa noção do que é e do que vale.

Liberal de raras convicções, democratica convencido, para quem a Democracia não é apenas uma palavra de effeito oratorio, mas uma alta doutrina social que vae applicando na vida, o sr. dr. Bernardino Machado foi tudo quanto quiz ser dentro da monarchia: professor do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, deputado, par do reino eleito pelos collegios scientificos, ministro, tudo, enfim, quanto um homem pôde aspirar dentro do regimen.

Mas um dia desilludiu se. O regimen tornava-se lama, mais do que isso, tornara-se incompativel com os homens de bem e o sr. dr. Bernardino Machado, honradamente, altivamente, — recolheu ao socego espirital do seu lar, amando mais ainda, se era possivel, o seu paiz e a liberdade.

Durou alguns annos tal isolamento e durante esse periodo o regimen foi-se afirmando ainda mais, descendo as ultimas degradações, como certas mulheres que um dia se lançam na vida airada. Era necessario que todos os homens honestos se pronunciassem. Fui então que o sr. dr. Bernardino Machado, comprehendendo que o homem só é verdadeiramente util quando presta serviços aos seus concidadãos, saiu da sua thebaida de pensador, donde observava a sociedade portugueza, para n'um momento dado entrar de novo na vida activa da politica, emprestando a sua rara energia moral, o seu talento e o seu caracter á causa das liberdades publicas.

E não hesitou: adheriu ao partido republicano. Da sua acção partidaria, todos os portuguezes podem falar: é o director espirital da corrente que procura salvar o paiz pela democracia.

E' o Numa Droz nacional; é o Apostolo da bondade e da tolerancia, as duas forças invenciveis com que tem dominado a sociedade do seu tempo, elevando-a, altecendo-a e glorificando-a.

O paiz, honra lhe seja, conhece a influencia d'essa obra e presta homenagem ao civismo e aos sacrificios dêsse modelar cidadão que será a grande gloria da proxima Republica triumphante.

J. do V.



## CHRONICA

### Quebra fraudulenta

O dr. Affonso Costa, lendo perante o parlamento e perante o paiz as cartas de um ajudante do rei a um homem de negocios, seu socio e seu confidente, fez uma terrivel concorrência ás folhas revolucionarias. Forneceu-lhes um assumpto, não ha duvida, mas já sem interesse algum, porquanto só lhes deu margem para os desnecessarios e pallidos commentarios, visto que tudo empallidece deante d'esta coisa terrivel e eloquente, fina e demolidora que é o — Facto.

Não raro descobrem-se grandes desvergonhas dos homens d'este regimen que da vergonha veiu; frequentes vezes se apercebem verdadeiros crimes que rivalisam com as aventuras tragicas de bandidos famigerados; rumoreja se, por vezes, que tal ou tal politico praticou actos a que bem correspondia essa commenda sinistra que é o numero penitenciario collocado no peito; mas nunca se feriu tão fundo como agora, com a publicação das cartas de Fernando de Serpa, cartas que, de resto, tem a vantagem de sepultar no mesmo atoleiro os servidores do regimen, corruptos de officio, e o proprio regimen, arvore frondosa a que elles se abrigam para conveniencia pessoal.

Não ha duvida: as cartas apresentadas por Affonso Costa são ao mesmo tempo um documento irrefutavel de desmoralisação e um terrivel pamphleto.

Jules Vallés atheiou com os seus pamphletos os incendios da Communa, mas não ha duvida alguma que o sr. Serpa, com as suas palavras escriptas, deu uma machadada no regimen.

Ainda é caso para se lhe agradecer.

Mas as cartas que caíram sob os olhos espantados do povo constituem documentos psychologicos curiosissimos.

Esses homens, chegaram a isto: falar em café, na linguagem baixa dos carteiristas... réles.

—Aproveitemos a aragem;

—Qualquer coisa para roer;

—Jogar com os naipes;

Essas phrases significam que esses agentes de negocios se equivalem, em moral, em actos, em palavreado, com aquelles desgraçados sem influencia nem prestigio, cujos nomes figuram com frequencia nas chronicas de noticiario dos jornaes e que pagam o seu tributo ao vicio sendo arrastados entre dois policias a caminho do tribunal.

Um outro facto se revelou com a publicação d'essas cartas: a cumplicidade de todos os monarchicos. Lidas as folhas monarchicas, nenhuma d'ellas tem uma palavra de indignação, de rugidora colera ou de vago protesto contra os factos revelados. Antes os encontram naturalissimos. Homens respeitaveis, politicos graves, condecorados e na posse de altos cargos, chegaram a indignar se, é verdade... contra o dr. Affonso Costa. Argumentaram, tremebundos: *Ertão um homem não pôde tratar dos seus negocios?*

Era implicito o reconhecimento da legalidade das operações que no Código Penal e na moral collectiva são indicadas por um nome infamante.



Positivamente, a monarchia é uma instituição condemnavel pelos principios em que se baseia, mas tem a descredital-a coisa peor: os seus servidores e os seus laçaios.

José do Valle.



## VERGASTADAS

Ái ricos filhos, isto está tudo desconjuntado!

Estamos em pleno inverno, e creio bem que o verão foi suspenso por ordem superior e que este anno não temos o prazer de ver a policia e a guarda municipal em ceroulas, quero dizer de calça branca.

Chegámos a esta fatalidade; tudo suspenso, até o verão!

Porque o verão, como diz um adagio antigo, é a capa dos pobres e como tudo que é bom para os pobres tem acabado, o verão foi muito bem acabado.

Ora bolas! Até o pae do ceu fez causa commum com a conselheirada bravia para encerrar mais o Zé!!!



O' meninos! fazem favor de deixar o rapaz?

Os collegas de todas as côres parecem mesmo umas senhoras visinhas a ratarem sempre na vida do pobresinho do pequeno!

O que tem vocês que elle goste da bailarina?!

O que lhe importa se elle casa este mez, ou para o anno?!

Arre que é bisbolhetice de mais! Quando o rapaz estava socego, Aqui d'El-Rei que era jesuita, que acabava em menino de côro e o diabo a quatro.

Agora que o rapaz começou a sentir-se homem, lá porque sympathisou ou outra qualquer coisa com que ninguém tem nada), com uma bailarina, tem feito uma chiada que nem uma ninhada de ratos.

Como se para um homem ser rei fosse preciso deixar de ser... homem.

Cebolorio!

Dá gosto ouvil-os fallar d'um novo, quando elles alguns já velhotes, não podendo chegar ás bailarinas d' S. Carlos, passando as noites todos babados para as pernas tortas das coristas da revista do Príncipe Real.

Benza-os Deus e não os lamba o gato.

ZÉ DA HERDADE.

A sabir numero extraordinario d'«O Xuão»,  
dedicado ao

Dr. Affonso Costa

# ARTHUR RIBEIRO

## "Pichirinée"

Morreu o nosso querido amigo e brilhante redactor d'este jornal Arthur Ribeiro «Pichirinée»!

O coração confrangesse-nos ao pensarmos que já desapareceu do nosso convívio esse bello espirito, alegre e despreocupado, que nos secundava nas nossas alegrias, que nos animava nas nossas tristezas!

N'este jornal Arthur Ribeiro tinha amigos sinceros e dedicados, que nunca o desampararam no seu infortunio e que procuraram sempre com a sua dedicação e amizade mitigar-lhe o atroz soffrimento, que acabou por o prostrar.

Todos que trabalham n'esta folha nunca poderão esquecer o seu desventurado collega, porque se a sua amizade nos fez abrir uma lacuna no nosso coração, os seus versos cheios de graça e de critica abriram tambem uma lacuna n'este semanario, a qual difficilmente se poderá preencher.

O «Pichirinée» não morreu, todavia, para o nosso coração, que ainda palpita por elle. Do nosso espirito já-mais se olvidará a sua figura esguia e nervosa, o seu rosto, em cujos labios poisava sempre um riso franco e leal, uma piada garota e inoffensiva!

O *Xuão* está de lucto porque morreu um dos seus melhores collaboradores e um dos seus mais dedicados amigos!

Publicamos em seguida o discurso que á beira da campa proferiu o nosso camarada de redacção Alberto Barbosa (*Rei Luso*) em nome d'*O Xuão* e do seu director, inhibido de comparecer no cemiterio por inadiveis serviços profissionaes:

*Meus senhores:*

Vindo hoje prestar a ultima homenagem a Arthur Ribeiro, sinto-me apoderado de grande commoção, feita de tristeza perante o sentimento de que todos nós estamos possuidos, e de inquietação, porque reconheço que o desempenho d'este dever é superior ás minhas forças.

Arthur Ribeiro, pelo seu caracter impoluto, franco, aberto e leal, pela sua galhofa brejeira, garota, mas inoffensiva, pelo seu talento despresado e abandonado por elle, pela sua modestia, que nunca o ponde elevar e engrandecer, tem jús á nossa mais angustiosa condolencia, á nossa saudade indelevel, que nunca se conseguirá apagar do nosso espirito.

Bohemio despreocupado e alegre, encarando a vida a rir e a brincar, o conhecido «Pichirinée» das folhas humoristicas, com a graça fresca, o chiste malicioso, a pilheria endiabrada, era uma bella alma, um excellento amigo e um dedicado collega.

Não é propria a occasião para apreciar, ainda que a traços muito largos, tudo o que o nosso morto deixou disperso pelos muitos periodicos em que collaborou, todavia quem se dê ao trabalho de compulsar as collecções dos «Ridículos» e do «Xuão»—para falar unicamente nos ultimos em que escreveu—verá quanto talento e quanto espirito se advinha n'aquelles versos simples, espontaneos e descuidados, parecendo reflectirem a sua alma, tão descuidada e desprentenciosa, como elles!

Arthur Ribeiro fez vêr ao publico como

pelo riso se castigam os costumes, e assim, n'uma alegria de escarneo, n'uma gargalhada de troça e de ridiculo, passou a vida a combater muitos dos preconceitos da nossa sociedade e a dissecar, com o afiado bisturi da sua critica mordaz e inci-va, o obeso burguez, o jesuita fanatico e hypocrita, o «dandy» ridiculo e enfatuado, o ministro symbolo do abuso e da prepotencia do Poder e tantas outras figuras do nosso ainda deleterio meio social!

Toda a gente via em Arthur Ribeiro um desleixado e um indifferente, mas o que a percepção d'esses não podia perscrutar era que no intimo Arthur Ribeiro era um bom, e sendo um bom, era um luctador, um crente fervoroso e sincero da grande religião do Bem, do Amor, e da Solidariedade!

E é principalmente sob este aspecto que em nome da redacção do «Xuão», eu venho depôr junto do teu corpo, hirto e inanimado, o preto de sentimento e de sincera condolencia de todos os teus collegas d'esse jornal.

Chegou a hora angustiosa e afficta da separação!

Descança, meu amigo, que as minhas baças e frigidias palavras te não desperitem!

Siencio!  
Mais tarde te eutoaremos uma hossana de louvor, um hymno de saudade.

Agora fica tristemente, solitariamente encerrado n'essas quatro toscas taboas, tu, o bohemio, amigo da folia, tu o «bon-vivant», tu, o iucorrigivel brincação!...

Adeus, inolvidavel Arthur!

Adeus, galhofeiro «Pichirinée»!

### O ultimo soneto de Arthur Ribeiro

## TYPÓRIOS

XIX

*Dias «Floridor» Costa «Burrumeu»*

Ao ler-lhe o nome lembra-me a *Nitouche*  
Que tem um personagem curioso  
O cel'bre *Floridor* fino, manhoso,  
Que é *Burrumeu* tambem sem que s'embruche...

Tal está *seu* Dias Costa, maganão!..  
P'ró Zé tem barretinho vermelhaço..  
Porem p'ra ser ama el co'o Paço,  
Tambem a mitra põe da reacção!

E o caso é que ao sabir do ministerio  
Sae co'a fama de ser um homem serio!  
(Porque segundo é fama nada fez!)

E' assombroso e pasma ao mundo inteiro!  
Será elle o primeiro conselheiro  
Que não prejudica o povo portuguez?...

PICHIRINÉE.

\*

Fizeram-se tambem representar no funeral o nosso administrador Ricardo de Sousa e o nosso collega Julio Dumont (*Orlando*).



O cometa de Halwey vae arrasar a humanidade, segundo dizem os sabios.

E' preciso que os sabios se lembem que talvez antes d'isso o ex. Hoche arrase parte do mundo com prisões e tudo.



Uma inglesa excentrica deixou ficar a sua fortuna aos .. cães.

Não sabemos os serviços que elles lhe prestariam em vida, mas temos pena que o cão do nosso thesourer não fosse tambem contemplado.

Pelo tamanho... apanhava *queijada* grande.

## Ao Doutor Bernardino Machado

*O heroico divorciado da monarchia e porta-estandarte da Republica*

Voas-te como a pomba  
terna seductora  
Do ninho dos falcões,  
da rapinagem crassa.  
Vies-te procurar  
a limpida aurora  
Fugindo á monarchia  
pútrida, devassa;  
Feliz missão a tua,  
bella redemptora.

Jámais podia o vicio,  
o roubo e esbanjamentos  
Perante ti medrar  
em desregrada vida.  
Deixas-te os, portanto,  
em chafurdos nojentos  
No viver baechanal  
d'uma honra fingida  
Na qual se edificam  
os adiantamentos.

O vacuo lá ficou  
de teu nome sagrado  
Como a casa deserta,  
tristonha, sombria.  
E' que o ouro não liga  
a metal deturpado,  
Nem teu genio sublime  
jámais poderia  
Supportar um convívio  
atroz, execrado.

Vies-te como a luz  
d'uma aurora, brilhante  
Illuminar um mundo  
mais bello, puro.  
Vies te semear  
em chão fructificante,  
Da Patria a salvação,  
luminoso futuro,  
Em sorrisos d'amor,  
carinhoso, constante.

De teus labios viris  
exulta grandiosa  
A palavra suave,  
semente do Bem,  
Teu nome é uma creença,  
esperança ditosa,  
O teu busto insinisa,  
dá força mantém  
A cordura, a coragem  
com fé fervorosa.

Uma vez n'este campo,  
á luz salvadora,  
Onde as flôres se espargem  
da causa mais nobre;  
Divinizas as creenças;  
a força redemptora  
Flagellando os mandões,  
quem o roubo encobre  
N'uma capa d'arminhos  
devassa, oppressora.

E a Patria te fita  
offegante, opprimida.  
Com olhar soffredor  
O teu nome invocando;  
Anciosa d'haver  
sua honra, vendida  
O teu gesto acompanha,  
mas, sempre anciando  
Que lhe dês o signal  
para a grande Partida,  
.....

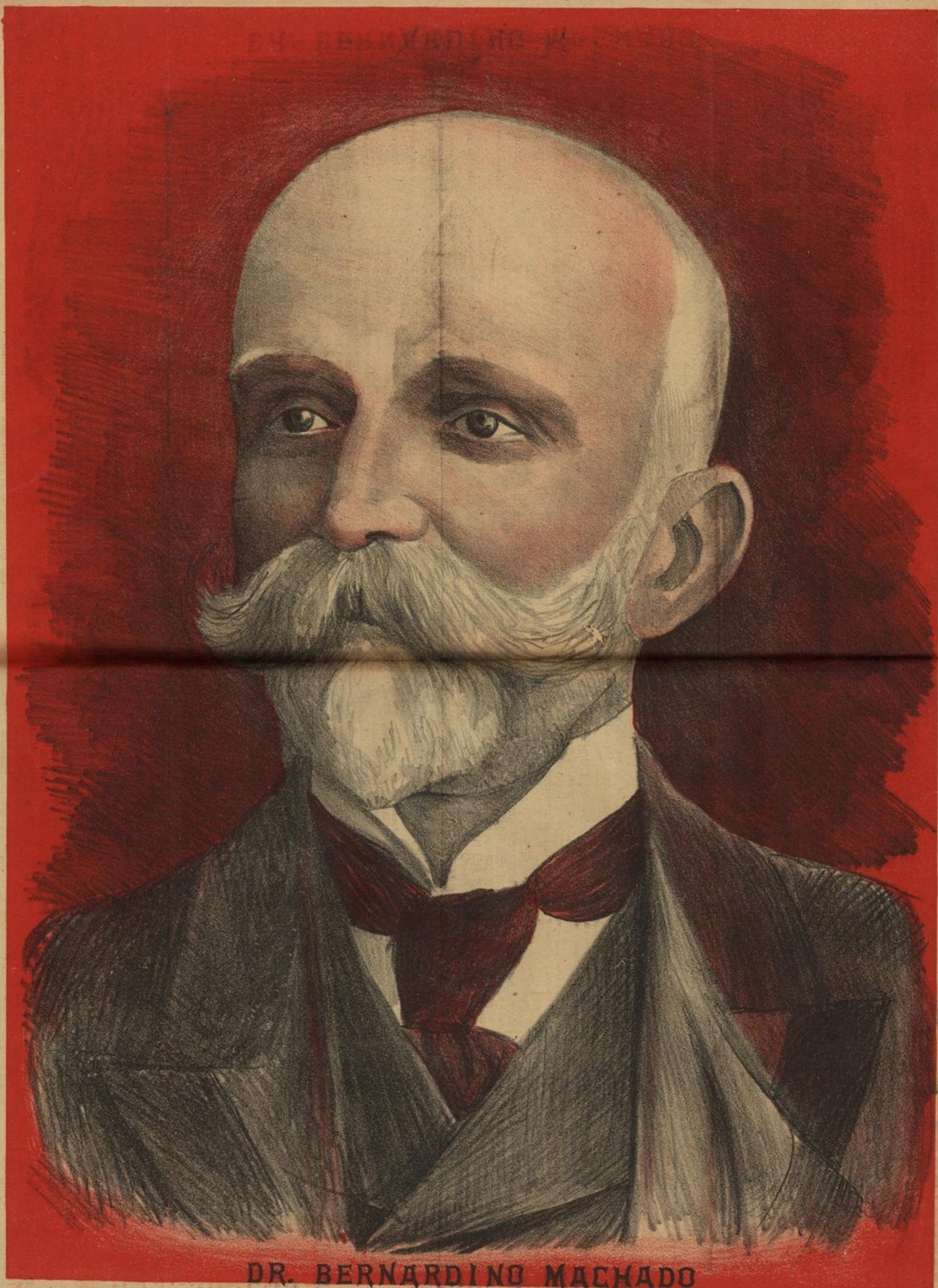
E' então, quando a aurora,  
indo longe, apagada  
De seus rubros clarões;  
quando tudo repouza.  
Que nas tervas immensas  
em marcha forçada,  
De forma gigantesca,  
avança alguma cousa;  
E' o povo que quer  
a Patria Libertada!  
STYL.



Na trapalhada Hinton está mettido  
tambem o *Esfregueira*.

## GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Em exposição as ultimas modas parisienses da estação de verão



DR. BERNARDINO MACHADO

# Gargalhada

Escamado com uma barata dentro de um copo vidro, o liberalesco Beirão, já insinua violências, perseguições, actos de força e tudo quanto é preciso para assustar as creancinhas timoratas.

Ao mesmo tempo os juizes vão condemnando sempre, systematica e propositamente, as victimas do ex Hoche, igualmente para estabelecer o medo ao tenebroso e irracivel intendente da policia.

Caramba!

Com tantos «papeis: é de suppôr que, mais dia menos dia, morramos todos de lesão cardiaca, se antes d'isso o cometa nos não dêr com o rabo:

Credo, que susto ó mana! . . .

Fez-se papão o Beirão  
E a todos mata p'r'um triz,  
Tem pellos no coração,  
Vae dizimar o paiz,  
Mas com aquelle nariz . . .

Fica tudo em reinação,  
Não faz nada do que diz! . . .

Do *Diario de Noticias*, do Funchal, a respeito do celeberrimo Hinton, fabricante de assucar e de luvas para certos magnatas:

«Acambarcou as fabricas que podiam produzir assucar para ficar só em campo, e n'estas condições, poz o governo entre a espada e a parede: rende-se ou não se rende ás suas monstruosas imposições. Se se rende, o sr. Hinton triunfa, — fica o sr. da roça, se não se rende, perde se toda a colheita de cana de assucar e o consumidor fica á disposição da ganancia.»

E' por essas e por outras que nós queremos tomar uma gemmada e ficamos com a vontade, porque o assucar está a treze vintens o kilo e não é dos melhores.

Quanto menino bonito andarà por ahi de penante e boa luya á nossa custa! . . .

Até dá vontade de dizer a alguns:

— Olhe que um pataco das luvas que vo-cê leva é muito meu!

Tão nojenta pepineira  
Até faz bradar aos ceus,  
Que medonha bandalheira  
Que cambada de... sandeus!

Os empregados das confeitarias andam fulos a exigir tudo fechado ao domingo.

Ora esses estabelecimentos, quando precisamente fazem melhor negocio é n'esse dia em que toda a gente anda a passear, em que ha jantares de festa, soirées, etc.

Só uma lei da bruta *cacho a franquista* é que podia incluir confeitarias e mercearias na absurda e iniqua lei do ripanço *dominical!* . . .

O disparate feito, alguns proprietarios, grandemente lesados, resolveram abrir com uma concessão especial e dar o descanço por turnos ao seu pessoal.

Cahiu Troya! . . .

O domingo lá para os caixeiros é que é o unico dia proprio para descansar á imagem do velho Padre Eterno.

Valha lhes um burro aos coices e outro aos pinotes!

Depois se o patrão não faz negocio e tem de diminuir o pessoal, aqui d'el-rei que é mau.

Não fiquem tristes, soturnos,  
Com esta minha opinião,  
Mas o descanço por turnos  
E' que resolve a questão.

Em toda a parte apparecem os tyrannes a fazer das suas.

Lemos no pacato *Diario de Noticias* em noticia vinda de Almeida:

«O sr. coronel Celestino prohibiu o transito de pessoas pela via publica, proxima ao quartel do esquadrão, o que impede o ingresso a repartições e a casas particula-res.

O facto causou descontentamento e receiam-se tumultos pedindo-se providencias rapidas ao sr. ministro da guerra.»

De forma que o coronel resolveu dentro da sua auctoridade impedir o transito pela rua que é de todos!

Isto chega a ser phantastico e daria vontade de ri se não representasse um abuso de auctoridade.

Bolas!

Mas dado o *liberalismo* progressista, é de suppôr que o sr. Mathias, que por signal tem um nome que lhe quadra, apoie o procedimento do coronel, dê palmas e peça *bis*.

Por cousa tão acertada  
O tal c'ronel pelo visto,  
Inda apanha a Torre e Espada  
Ou o habito de Christo.

Dizem de Moscow:

«Os ladrões roubaram na cathedral de Uspenski, as joias em diamantes da celebre imagem da Virgem e as de outros santos.»

Ora vejam que sacrilegos.

E os santinhos sem terem ali á mão um apito para chamar a policia, nem um raio da justica celestial para fulminar os marotos! . . .

Muito deve custar a um santo o vêr se roubado, sem poder usar do seu poder pá-rra evitar o sacrilegio!

Pouca sorte!

Para evitar descaminhos  
E não 'star ninguém afflicto,  
Ponhan ao pé dos santinhos  
Um revolver e um apito

ORLANDO.

O ex commissario Pedroso de Lima de bem famosa memoria diz que não disse o que disse.

Dois homens dignos: o sr. Cunha e Costa e o sr. Marinha de Campos affirmam que elle descahiu-se a dizer que o Hinton tinha comprado politicos e o que mais tinha custado fóra um director geral.

Entre a negativa do ex-commissario e as affirmativas dos dois illustres escriptores não ha duvidas.

O Hinton bem tentou arranjar a negociata!

## PATACO

(Soneto do Tio Verdades)

Pataco meu, gentil, que te partiste,  
Tão cedo do meu bolso, descontente  
Repousa na gaveta eternamente  
Enquanto sem ter *chêta* eu fico triste . . .

Se por causa da lunêta me fugiste  
E o pilha do *Rei Luso* em tal consente,  
Não 'squeças o cotão algo indecente,  
Que já nos bolsos meus tão sujo viste . . .

Se alguma coisa pôde merecer-te  
A solidão fatal em que ficou  
O meu collete triste por perder-te

Roga ao *Rei*, que contigo se safou,  
Que tão cedo em minha mão eu queria vêr-te,

Quão cedo p'rá luneta te levou! . . .

Pela copia,

REI LUSO.

## IMPOSSIVEIS

O *Esfregueira* deixar de andar mettido em todas as traficancias da monarchia.

— Despedir-se do toureiro o espada Antonio Fuentes.

— Saber se porque artes de berliques e berloques o sr. Mendonça Alves conseguiu fazer *filhos* depois do seu *ultimo amor*.

— O actor Valle deixar de ser casmurro.

— Chegar se a apurar o numero exacto de *mangueiras* no caso Hinton.

— O Arriegas abandonar o *Music-Hall*.

— Saber se quando acabam os beneficios na Rua dos Condes.

— A *Mãosinhas* deixar de cantar em allemão, inglez e em bunda.

— Deixar de se dizer que se vae organizar a seguintes companhia *pau-liteira*:

Actores—*Miguel* Pereira, Vieira Marques, Alfredo Gambôa, Cezar Dias, Mario Velloso.

Actrizes—*Cezilia Neves*, *Prepetua* Viegas, Cordalia Reis, Maria Portuzellos.

Scenographo —*Zé d'Almeida*.

. . . E *continuará-se*.

— Saber se a razão que levou o Correia Leal a esquecer se esta semana do *Xuão*.

— Saber-se porque é que o *Supplemento* não publicou na galeria dos auctores o Julio Dumont e o Arriegas, revisteiros applaudidos.

— O Hinton apanhar a concessão.

— O *Zé* ter os *brios* . . . no seu logar.

## Chucha . . . que é canna doce!

Tem dado immensamente que falar  
A tal questão da canna assucareira,  
Pois Hinton, o *reisito* da Madeira  
Não faz senão *thalassas* vis comprar.

A vida vae passando a bom gosar  
E encara nos a nós de tal maneira,  
Que se ri de toda esta *pepineira*  
Sem que ninguem o mande *bugiar*.

Como tem cheia a bolsa de dinheiro  
Troça do portuguez, o vil sendeiro,  
Pois este não aveza nem um *sou*

Mas eu, da sua massa não preciso! . . .  
Para aquelle que a cômé mostre o rizo;  
Que a metta se quizer no . . . seu bahu!

D. SELIDON.

Ha de ser ingleza por força!

Nos paços da loura Albion os principes casados e os não casados trabalham a toda a força para lhe arranjarem uma consorte.

D'aquí a nove mezes, talvez saia alguma do forno.

## EPIGRAMMA

Muita gente *bispa* tudo,  
Com olho que faz inveja,  
P'lo seu alcance taludo.  
Mas o que acho mais bicudo  
E' que eu não *bispo* de Beja.

JANOTA.

Grandiosa corrida a 1 de Maio

Espada Antonio Fuentes

## FERRETOADAS

A *Mãosinhas* canta divinamente, em allemão, a sua parte no *Principe Consorte*!

—Na mesma peça também se distingué, cantando muito bem em inglez, o actor Bensaude.

—O' Castro Vieira, olha que apesar de teres passe dos electricos, elle não te auctorisa a dormir.

—A actriz *Mãosinhas* disse ao seu collega Tristão da Trindade, *que vozes de burro não chegam ao ceu*. Será por ninguem perceber o que ella canta?

—O Gambôa perguntou ao Sargedas se... cantar, faria bem!

—O *Imparcial*, de 21, diz que *representa pela primeira vez em Lisboa o artista brasileiro Ferriz de Souza* e logo a seguir diz também que *Ferreira de Souza, é portuguez, ilheu...* etc.

Afinal, *benemerito* defensor do actor Valle, o homem é brasileiro ou portuguez?

—Deixou de ser chefe da claue do Salão Phantastico o maestro Mardureira.

—Tendo ido quasi todos os artistas, que estavam no Salão Phantastico para o dos Anjos, porque será que o Santos não leva para lá a claue?

—Porque é que o Monteiro da T. de S. Domingos, não gosta que lhe chamem côrvo?

—O Carlos Neves, de chapéu alto, parece um gato pingado.

—Porque será que o major Marmelada, não vai á ourivesaria Matta?

—O' Carlos Neves, quando te casas?

—Que lindo guarda-louça comprou o Abel Matta. O pae, quando viu aquella preciosidade, ficou tão entusiasmado que até fugiu!

—O' Nunes, pergunta ao Gambôa se *serc stico* é palavra portugueza?

—Muito dorme o Cunha Porto no Salão dos Anjos!

—Fui, na 4<sup>a</sup> feira, 20, ao enterro do meu querido amigo e camarada Arthur Ribeiro (*Pichiriné*).

Causou-me pena vêr tão mediocre acompanhamento!

Dos seus amigos, dos *inseparáveis*, dos *taes* que nunca o largavam, d'esses... nem um só compareceu!

Dos artistas theatraes, apenas um! Pobre Arthur!

Mallogrado *Pichiriné*!

Mais uma vez se provou que... Quem morre... morre...

TIO VERDADES.



A poderosa dos electricos está *damnada* por apanhar Lisboa inteira desde o becco da Barbaleda ás escadilhas do Quebra Costas.

O que ella quer é apanhar arames, postes e tudo nos sitios mais estreitos e mais concorridos.

Raios a partam!

## PASSES... DE PEITO

O tempo continua a fazer partidas aos aficionados e aos artistas, principalmente aos *espadas* que são prejudicados no trabalho de muleta.

No domingo passado mimoseou-nos com uma nortada rija e impertinente, mas apesar d'isso, a cada estava boa e a corrida, apesar dos touros não serem grande coisa, principalmente os de cavallo. Os nossos artistas mantiveram os seus creditos.

Cadete no segundo touro collocou bons pares e Ribeiro Thomé esteve regular.

Alexandre Vieira continua fazendo por variar a ideia. E' um dos novos que mostra boa vontade de agradar; é pena ás vezes precipitar-se demais.

Manuel dos Santos está inegavelmente um bandarilheiro de recursos apreciáveis. Deu umas veronicas superiores no touro destinado aos espadas, que mereceram applausos dos entendidos e protestos do Zé Tapado que apupou naturalmente porque o Manuel não tinha *colêta*.

Pois a meu vêr pelos bandarilheiros que os espadas trouxeram é que ellas não podiam ser dadas.

Deus me perdõe mas o que elles fizeram no touro que lhes foi destinado, foi de tal ordem que por duas vezes me affimeei para o lugar do intelligente e vêr-se lá estava o Xico Balafro em vez do Jayme Henriques.

José Casimiro recebeu uma ovação. Comquanto o seu trabalho fosse de mestre, não teve o brilho que elle costuma dar ao seu touro, devido ao touro receber e fícar-se. Maredo não esteve mais feliz, pois como já disse, os touros de cavallo não saíram grande coisa.

Dos *espadas* sobresaiu *Saleri*, banda rilhando e com a muleta.

*Cocherito* agradou.

O forcado *Zé Russo* foi pisado, recolhendo a enfermaria, contudo na segunda parte appareceu mas não trabalhou.

Para Domingo temos o grande Fuentes que vem despedir-se do povo de Lisboa.

Lá estaremos para dar um saudoso adeus ao grande artista.

ZÉ DA HERDADE.



## LERIAS

Já anda tudo pateta  
Resand'o a Deus e ao diabo,  
Por causa do tal cometa  
E todos fazem caretta,  
Ao ver-lhe o famoso rabo!

Diz o marido á consorte  
N'uma lamúria faceta:  
—Ai filha, que pouca sorte!  
Ahi vem depressa a morte  
Metter tudo no cometa?

Eu que tenho ideia fraca  
Não receio o tal *enquico*!  
Posso por sorte velhaça  
Ser morto por qualquer faca.

P'fo cometa... não vou n'isso.

OSCAR.



## Grande Salão dos Anjos

Este enorme salão, onde com todas as comodidades se gosa um bom espectáculo, tanto em variedades como em fitas cinematographicas, está como é natural em maré de sorte, pois todas as noites o temos visto replecto de espectadores.

A companhia que alli funciona compõe-se das actrices Cordalia Reis, Lina Santa'Anna e tenores Barris e Alberto Ferreira cujo repertorio variadissimo encantá o publico.



O sr. Correia Leal descançou esta semana e não nos querellou.

Estará em férias o activo magistrado?

As *Memoias* do João Franco nunca mais apparecem. Porque será?



## Theatras

Nada menos de quatro vezes fomos hoje consultar o calendario!

Sempre o maldito nos indicava o mez de Abril, enquanto o calor nos impunha que estavamos pelo menos em Julho.

Em mangas de camisa e com o competente copo de cerveja á frente é que vamos escrever.

O mais curioso, porém, é que a nossa prima Jud'ith, que traz uma capoeira á cabeça, para imitar um *Chantecler* authentic. diz que sente arrepios e de vez em quando até exclama dengosa:

—Ai, que afflicção!  
Aquillo ou é gripe ou falta de gallo na capoeira, porque a que traz só tem galinhas.

Terminadas as recitas do *Chantecler* que, ao que dizem, não *pegou*, devido talvez ao desempenho, já nos annuncia o

**D. Amelia** o grande actor italiano Ermete Zacconi com a sua companhia, escolhida entre a *élite* dos artistas de Italia. Não vimos o *Chantecler* e temos pena, mas o calor da atmosphera e o frio da bolsa deixaram-nos positivamente perplexos.

Não succederá, porém, o mesmo esta semana em que hemos a

**D. Maria** vêr a peça *Os filhos* do novel actor sr. Mendonça Alves, já consagrado pela sua outra obra, *O ultimo amor*. Queremos ver como epois de um ultimo amor ainda o sr. Vasco Mendonça Alves consagui arranjar filhos, demais a mais feitos com tanta habilidade e tanto amor que mereceram o unanime applauso da critica.

Vá lá uma golada da Aguia e vamos a ver o que vai agora com boas enchentes na

**Trindade S. A. R.** o *Principe Consorte* diz-nos o cartaz e realmente esteve com sorte o Taveira, em pôr a linda peça que nós já vimos e que nos curou, por signal, de um ataque de neurasthenia de tresentos mil diabos. Boa musica, graça ás pilhas e a encenação que o Taveira costuma pôr em todas as suas peças.

Como o *Chantecler* não passou de balde, mas sim de regador a espargir ideias aos aucto e dramaticos, lá temos no

**Principe Real** a revista *Sol e Sombra* augmentada com quadro novo intitulado *Uma festa á Chantecler* onde se exhibem lindos fatos e magnificos adereços.

Já que fallamos em quadros novos, será bom notar que na

**Rua dos Condes** continua na sua triumphal carreira o *Fado e Maxixe* com a ultima novidade, que consiste no *Ferroboá de massada*, um quadro novo que tem muito espirito.

Tambem botou quadro novo a revista *No Cometa* que vai no

**Paraiso de Lisboa** agradando sempre a quem gosta de cousas picantes.

Já se vê que a bella companhia de opera italiana do

**Colyseu dos Recreios** continua deliciando os *dilletantis* com as suas magnificas operas e o nosso amigo commendador Antonio Santos tem jus á gratidão do publico por essa sua bella iniciativa.

Brevemente temos no **Music-Hall** a *première* de uma revista de Arthur Arriezas, o conhecido *Rei Sagara*.

Novidades e attractivos temos sempre no **Chiado Terrasse, Salão Phantastico, Salão da Trindade, Salão Foz** e outros espectaculos.

E' como o calor aparta e a cerveja apetece, vamos n'um pulo ali abaixo ao Janzen beber-lhe um *bock* gelado.

Tenha paciencia o leitor, mas se escapou algum theatro, a culpa foi d'este diabolico e ardente verão em plena primavera.

SECRETARIO.

## CASA DO POVO DE ALCANTARA

Actualmente as ultimas novidades da estação de verão por preços modicissimos

# O PAPÃO



O' meu papão vae-te embora  
De cima d'esse telhado  
Deixa em descanço o decreto  
Do menino tão fallado.